

Boletim Semanal* – 08/2021 – 26 de fevereiro de 2021

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Primeira Safra

A primeira safra apresenta área estimada de 151,6 mil hectares, e a produção esperada é de 254,5 mil toneladas, volume 19% menor ao registrado no período anterior. A estiagem, seguida pelo excesso de chuvas no final de dezembro e janeiro, reduziram a produtividade e a qualidade do produto final. De acordo com levantamento do Deral, houve uma redução de 13% em relação ao potencial produtivo inicial,

Nesta semana a colheita atingiu 99% da área, restando algumas áreas não colhidas nos Núcleos Regionais de Campo Mourão e União da Vitória. A comercialização do produto alcança, agora, 166,4 mil toneladas ou 65% da produção final. Em termos percentuais, a velocidade de comercialização, em comparação com a 1ª safra do ano anterior, é praticamente a mesma. Nas mãos dos agricultores se encontram ainda em torno de 88 mil toneladas a serem comercializadas.

Segunda Safra

Seguem os trabalhos dos agricultores para a implantação da segunda safra, e até este momento em torno de

73% dos 233,2 mil hectares previstos já foram semeados. É uma extensão 4% maior que na segunda safra 2019/20.

A expectativa é de que sejam colhidas 460,8 mil toneladas, o que elevaria em 72% a produção comparativamente ao ciclo anterior. Os plantios se encontram na fase de germinação (27%), desenvolvimento vegetativo (68%) e floração (5%). As lavouras estão evoluindo bem, sendo que 89% da área se encontra em boas condições e 11% em condições médias.

Conforme dados do Deral/Seab, o preço médio recebido na última semana pelos produtores paranaenses de feijão foi R\$ 280,03 a saca de 60 kg para a classe cores e R\$ 304,09/sc de 60 kg para a classe preto, aumento em relação à semana anterior de 4,36% para o feijão cores e de 1,28% para o feijão preto.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Com o clima favorável e a necessidade de liberação de algumas áreas para o plantio de milho e feijão, a colheita de mandioca intensificou-se nas últimas semanas, já atingindo 8% dos

Boletim Semanal* – 08/2021 – 26 de fevereiro de 2021

150.000 hectares cultivados na safra 2020/21, em nosso Estado.

O Paraná é o segundo produtor nacional e estima-se que, na presente safra, a produção possa alcançar aproximadamente 3,6 milhões de toneladas de mandioca em raiz.

Durante o mês de fevereiro, aumentou a oferta para as indústrias, que por sua vez aumentaram a produção de fécula. Este comportamento vai proporcionar a reposição dos estoques que se encontravam em patamares bastante baixos.

A mesma situação ocorreu com as farinhas que estão produzindo maiores volumes nas últimas semanas. Entretanto, a demanda por esses dois produtos não está crescendo na mesma proporção da oferta e isso já começa a afetar os preços.

Na última semana o produtor de mandioca recebeu, em média, de R\$ 408,00/t, posta na indústria, contra R\$ 411,00/t no período anterior. No atacado, a fécula foi comercializada a R\$ 67,00/sc de 25 kg e a farinha, a R\$ 93,00/sc de 50 kg, o que também resultou em uma pequena queda de 0,5% e 1%, respectivamente.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

Primeira safra

Neste mês, o relatório de reavaliação de área e produção do Deral aponta uma redução nas estimativas de produção da primeira safra de milho 2020/21.

A área está estimada em 360 mil hectares, o que representa um avanço de 1,1% quando comparado à safra anterior. Já a produção estimada sofreu uma redução. Neste momento a expectativa é que sejam produzidos 3,2 milhões de toneladas, uma perda de 228 mil toneladas (6,7%) quando comparamos a expectativa inicial de produção, que era de 3,4 milhões de toneladas.

Os relatos de campo alertam que poderemos ter ainda mais perdas de produtividade nas lavouras. Os principais motivos estão ligados a doenças e pragas na plantação aliado à estiagem no início do plantio e durante o desenvolvimento da lavoura.

Segunda Safra

O plantio da segunda safra de milho atingiu 11% da área estimada em 2,4 milhões de hectares. O avanço é lento e

Boletim Semanal* – 08/2021 – 26 de fevereiro de 2021

isso pode gerar concentrações de plantio principalmente na região oeste do estado e aumentar potencialmente os riscos climáticos para a lavoura.

A produção estimada é de 13,5 milhões de toneladas, se tivermos uma safra cheia.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

O levantamento referente a fevereiro de 2021 aponta que a colheita da soja atingiu aproximadamente 8% da área cultivada no Estado. No mesmo período de 2020 haviam sido colhidos 22% da área estadual. Entre os principais motivos para o retardo na colheita estão o atraso no plantio no início da safra e o excesso de chuvas das últimas semanas.

Os 5,58 milhões de hectares cultivados nos campos paranaenses poderão produzir perto de 20,34 milhões de toneladas de soja no ciclo 2020/21. O volume esperado está dentro do intervalo estimado pelo Departamento de Economia Rural, e, se confirmado, será 1% inferior ao volume estimado no início da safra. Em comparação com a safra 2019/20 o volume esperado é 2,1% inferior.

Em relação às áreas que estão a campo, 80% encontram-se em condições boas, 17% estão em condições médias e cerca de 3%, em condições ruins. Quanto às fases das lavouras, 2% estão em floração, 52% se encontram na fase de frutificação e 46% estão na fase de maturação.

Segunda safra

A área total semeada neste ciclo é de 38,8 mil hectares e aproximadamente 98% já está semeada. A produção esperada é de 107,6 mil toneladas.

Em torno de 92% estão em condições consideradas boas e o restante, 8%, encontra-se em condições consideradas médias.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Concorrente do trigo por áreas de plantio no Paraná, o milho safrinha teve sua estimativa revisada em fevereiro. Devem ser plantados 2,375 milhões de hectares, ante 2,365 apontados em janeiro, e um aumento de 3% em relação à safra anterior. Isso limita o potencial de avanço da cultura do trigo no Estado. Porém, ainda há expectativa de incremento da área tritícola, pois existe a possibilidade de

Boletim Semanal* – 08/2021 – 26 de fevereiro de 2021

ganho sobre áreas de aveia preta, especialmente.

As cotações de ambos os produtos aumentaram ao longo do último ano, mas o milho valorizou 83%, enquanto o trigo, 50%. Inclusive, os preços do milho ficaram mais altos que os do trigo, fato que não acontecia desde janeiro de 2000. Por isso, não há surpresa na revisão dos dados de área, que, além de ser explicado pela conjuntura momentânea, também é uma tendência histórica.

Normalmente, a área de trigo do Paraná era divulgada em fevereiro. No entanto, a mudança das práticas agrícolas, responsável por adiar o plantio de inverno, tornou mais adequada a divulgação do número junto aos dados de março (dia 25). Ainda assim, reitera-se, a área de 2021 deve ser maior que a da safra anterior, ultrapassando novamente 1,1 milhão de hectares.

CEBOLA

*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador

O cultivo da cebola apresenta para esta safra uma área estimada de 4.223 hectares, 1% inferior ao ano anterior, com volume estimado de 113,2 mil toneladas. A

safra já foi colhida, e 83% do produto foi comercializado, o que representa 94 mil toneladas do bulbo no mercado nacional.

As principais regiões produtoras do Estado estão localizadas nos Núcleos Regionais de Curitiba, Guarapuava e Irati, que, em ordem, respondem por 46%, 26% e 16% da produção total.

O preço médio recebido pela saca de 20 kg da cebola, na terceira semana de fevereiro/2021, foi de R\$ 33,02. Nos três últimos meses, o produto apresenta uma leve e constante alta. Em dezembro, o valor recebido pelo agricultor foi de R\$ 1,17 o quilo e agora está em torno de R\$ 1,65, na média estadual. Esta tendência de alta se manifesta nas cotações em Santa Catarina, que é um dos maiores produtores de cebola do Brasil.

SUINOCULTURA

*Administrador Edmar W. Gervásio

O Paraná exportou, no mês de janeiro, 8,4 mil toneladas de carne suína. Este volume é 2% menor que igual período de 2020. A expectativa da indústria exportadora de carne suína é que 2021 seja um ano em que devemos, novamente, atingir recordes de exportação.

Boletim Semanal* – 08/2021 – 26 de fevereiro de 2021

Já as exportações do Brasil totalizaram 62 mil toneladas, volume 8% menor que em janeiro de 2020. A exportação de carne suína gerou 145 milhões de dólares em divisas para o Brasil no mês de janeiro.

LEITE

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Cotações do leite iniciam o ano em queda

Os preços do litro do leite iniciaram o ano apresentando queda para os produtores. Na média nacional, o pagamento do início de fevereiro, referente ao mês anterior, teve queda de 4,3%, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), recuando para R\$ 2,03/litro.

Ainda que estejam sendo registradas quedas neste primeiro bimestre de 2021, as altas ocorridas ao longo do segundo semestre do ano passado foram mais expressivas.

Estado do Paraná

No Estado do Paraná também houve recuo nos preços pagos aos produtores. O

valor do litro caiu em 6%, comparando-se a média de janeiro de 2021 à semana de 15 a 19 de fevereiro.

Oferta do Produto

A oferta do leite, que passou por períodos de restrição em 2020, devido ao grande período de estiagem, e também em razão das altas dos custos de produção, contribuiu para o aquecimento dos preços.

A volta das chuvas e a melhoria de disponibilidade de forragens têm aumentado a captação (o indicador de captação do Cepea acumulou alta de 2,8% nos últimos 2 meses do ano em relação a outubro do ano passado). Fator este que colabora com o cenário de queda nas cotações.

O comportamento futuro desta conjuntura depende de aspectos como comportamento do clima, balança comercial e custo dos insumos (este último, fator determinante na receita da atividade).

AVICULTURA

* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

Custos de produção da avicultura de corte crescem 5,12% em janeiro

A Embrapa Suínos e Aves divulgou, em meados de fevereiro, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) referente a janeiro de 2021, constando que o índice ficou em 354,14 pontos, uma alta de 5,12% em relação a dezembro de 2020 (336,88 pontos), alta de 51,93% em relação a janeiro de 2020 (233,05 pontos) e de 49,24% nos últimos 12 meses.

Em janeiro de 2021 o preço do milho no Paraná, no atacado, atingiu R\$ 80,35/sc 60 kg, resultando numa alta de 12,0%, considerando dezembro (R\$ 71,74/sc 60 kg), mas esteve 79,6% maior em relação a janeiro de 2021 (R\$ 44,74/sc 60 kg). O farelo de soja, outro insumo importante na alimentação das aves, em janeiro de 2021 teve preço médio estadual de R\$ 3.179,87/tonelada, 12,5% mais alto que aquele obtido em dezembro de 2020 (R\$ 2.827,41/tonelada). Entretanto, considerando-se o mês de janeiro de 2020 (R\$ 1.447,74/tonelada), esteve 119,6% maior.

Enfim, os criadores de frangos de corte adentram o ano de 2021 convivendo com preços dos principais insumos em tendência altista e, por consequência, custos de produção mais altos e menores margens de lucratividade.

No Paraná, principal criador e exportador de carne de frango, referência nos cálculos para a Embrapa CNPSA, o custo de produção de 1 kg de frango de corte em aviário climatizado, em janeiro de 2021, atingiu R\$ 4,58/kg, elevação de 5,29% em relação ao valor de R\$ 4,35/kg de dezembro de 2020. Já nos outros dois estados, principais protagonistas na criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção foram: Santa Catarina (R\$ 4,44/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,67/kg).

No Paraná, em janeiro de 2021, a alimentação das aves custou R\$ 3,51/kg, resultado de uma elevação de 9,3% em relação a dezembro, cujo valor foi de R\$ 3,21/kg, representando 76,32% do total de gastos com a avicultura de corte.

Em janeiro de 2021 o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,62, o que dá um crescimento de 0,4%, sobre o valor médio do último mês

Boletim Semanal* – 08/2021 – 26 de fevereiro de 2021

de 2020 (R\$ 4,60/kg). Já em relação a igual mês de 2020, o preço ao produtor esteve 35,1% maior.

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (Janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro: R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

[https://instagram.com/deral_pr](https://www.instagram.com/deral_pr)

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!